

PROJETO FINANCIADO PELA CHESF

**Maria Cleonice de S. Vergne
ENTERRAMENTOS EM DOIS SÍTIOS
ARQUEOLÓGICOS EM XINGÓ**

Documento 7

1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

REITOR: Prof. Dr. José Fernandes de Lima

VICE-REITOR: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

PROJETO ARQUEOLÓGICO DE XINGÓ - PAX

COORDENADOR GERAL:

Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz

COORDENADORES TÉCNICOS:

Arqueóloga Maria Cleonice de Souza Vergne

Arqueóloga Suely Luna

Os CADERNOS DE ARQUEOLOGIA, publicação seriada do Projeto Arqueológico de Xingó, que têm por objetivo a divulgação de resultados de pesquisas produzidas na área, contam com duas séries: 1) Documentos, que publicam versões simplificadas de relatórios oficiais do Projeto, e 2) Textos, que publicam trabalhos de pesquisas independentes. de autoria de membros e assessores do Projeto ou de outros pesquisadores.

1. INTRODUÇÃO

A primeira área, ainda em 1990, a apresentar esqueletos humanos à montante da UHE de Xingó foi o Sítio Justino, localizado na fazenda Cabeça do Nêgo, no município de Canindé de São Francisco. Três anos depois, no Sítio São José II, localizado na fazenda do mesmo nome, no município de Delmiro Gouveia, foram encontrados outros esqueletos.

Após a abertura das trincheiras paralelas e transversais ao rio São Francisco, os esqueletos foram encontrados logo nos primeiros níveis no Sítio Justino, só ocorrendo no São José a partir de 3 metros de profundidade. Esse fato gerou a hipótese de enterramentos recentes no Sítio Justino, não mantida, posteriormente, em decorrência da observação dos vestígios líticos, cerâmicos e das fogueiras a eles associadas. Realizadas as primeiras datações, maior confirmação foi dada à antiguidade dos enterramentos.

Uma primeira descrição do rico material é feita a seguir, por sítio.

2. ENTERRAMENTOS NO SÍTIO JUSTINO

A coleção desse sítio é composta de 163 esqueletos humanos completos, dispostos em vários pisos de ocupação. Contam com datações que vão de 1.280 BP ou 8.950 BP, realizadas em três diferentes laboratórios: o primeiro lote em Lyon, na França, o segundo em Salvador na Bahia, e o terceiro na Flórida, nos EUA. Os enterramentos obedecem a uma mesma ritualidade, fundamentada em dar uma conotação diferenciada para cada um deles, quer seja com relação aos objetos de acompanhamento, quer na manipulação previamente definida do corpo logo após a morte.

As modalidades observadas são fetal, decúbito dorsal, decúbito lateral direito ou esquerdo e arrumado. Há bem definidas orientações do crânio, obedecendo à seguinte ordem crescente: 46 sudeste, 39 sudoeste, 23 nordeste, 20 noroeste, 11 sul, 9 norte, 8 leste e 7 oeste. O mobiliário funerário é composto por materiais líticos lascados ou polidos, cerâmica completa ou fragmentada com ou sem decoração, adornos em ossos ou em mineral, ocre, pilões, pequenas placas de gravuras; fogueiras, estruturadas ou não, e os restos alimentares completam este conjunto funerário.

Exemplos das modalidades:

Enterramento 7

Um enterramento primário, localizado na quadrícula AE – 16/20. Sua posição é em decúbito lateral direito, com os membros inferiores flexionados. O mobiliário funerário é composto de lascas, próximo à base do crânio, que está direcionado para o sudeste (fig. 1).

Enterramento 9

Um enterramento primário, localizado na quadrícula AE – 21/25. Sua posição é fetal, tendo entre as costelas e o fêmur esquerdo uma raiz retorcida. O mobiliário funerário é composto de machados. O crânio encontra-se direcionado para noroeste (fig. 2).

Enterramento 11

Um enterramento secundário, localizado na quadrícula AE – 16/20. Sua posição é amontoadá, o crânio está visível, com ossos longos completos colocados ao lado direito e os fragmentados ao lado esquerdo. O mobiliário desta vez trata-se do tratamento dado aos ossos longos, que estão cortados e polidos nas suas extremidades. Sua arrumação é circular, e o crânio encontra-se direcionado para nordeste (fig. 3).

Enterramento 22

Um enterramento primário, localizado na quadrícula AE – 21/25. Sua posição é decúbito lateral esquerdo, e o mobiliário é composto de lascas, estando o crânio direcionado para o sudoeste (fig. 4).

ESQUELETO - 7 ✓
 QUADRA - AE - 16/20
 CRÂNIO - 1
 DECAPAGEM - 2 / 3



CONVÊNIO CHESP / U.F.S.			
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE RINÔ		DATA: 1/1	
SÍTIO JUSTINO GARÇA DO NÊGO - CANTINHO DO SÃO FRANCISCO - ME		ESC.: 1:5	
		DES.: MARCOS	
		L. EX.: ADRIELSON	
		PROJ. OLSONDS	
CONFERIDO	FILTE	APROVADO	

ESQUELETO - 9
 QUADRA - AE / 18 / 80
 CRÂNIO - 2
 DECAPAGEM - 3/4



088 - SARRACULAMENTO DE ENALA

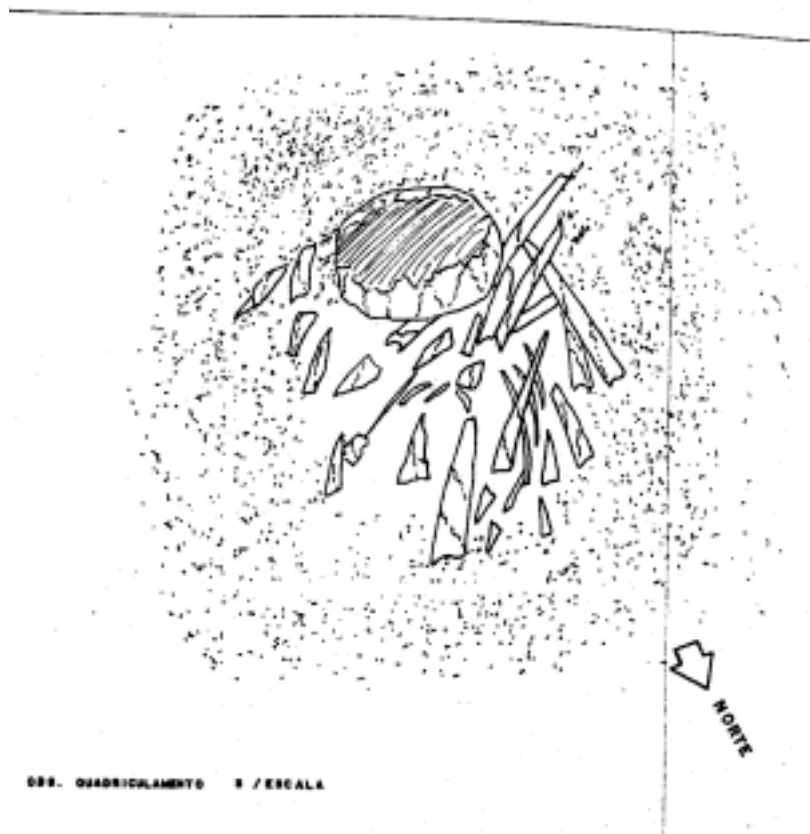
CONVÊNIO CRESF / U.F.S.	
PROJETO APROVADO EM	DATA
SÍTIO JUSTINO	REG. 118
CARRETA DO SÍTIO - QUADRA DO	DET. MARCOS
SÃO FRANCISCO - DE.	DET. FRANCISCO
	PROJ. GILBERTO
APROVADO	DATA
	APROVADO

ESQUELETO - 11

QUADRA - AE - 16/20

CRÂNIO - 2

DECAPAGEM - 3/4



Obs. QUADRÍCULAMENTO 8 / ESCALA

CONVÊNIO CIESP/U.F.S.		
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE SINC	DATA	
SÍTIO JUSTINO	ESC.	1 : 8
CABEÇA DO NÊBO - CANINÓ DO	DES.	MARCOS
SÃO FRANCISCO - PE.	LEV.	ADMILSON
	PROJ.	CLEDICE
CONFERTO	VISTO	APROVADO

ESQUELETO - 22
 QUADRA - AE - 21/25
 CRÂNIO - 2
 DECAPAGEM - 3/4



GR. SUBSOLAMENTO 8/ ESCALA

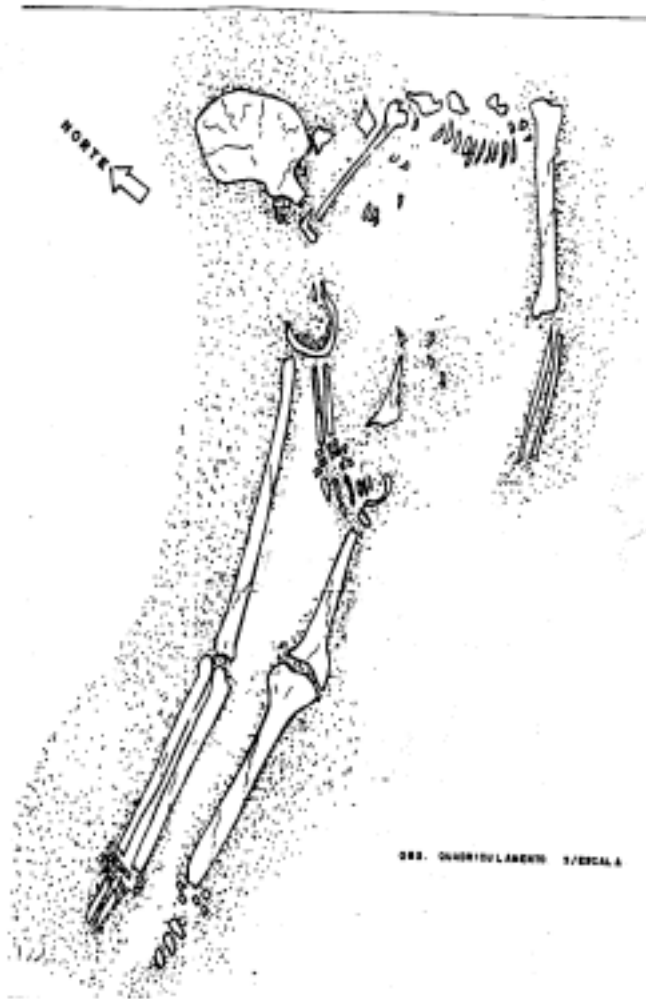
CONVÊNIO CNESP/U.F.S.	
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE NOME	DATA
SÍTIO JUSTINO	2001.10
CHARRA DO NER - CAMPO DE	SEN. MARCOS
SÃO FRANCISCO - SP	LEV. ADRIANO
	PROF. CLEONICE
CONFERIDO	APROVADO
VISTO	

ESQUELETO - II B

QUADRA - FL - 41 / 45

CRÂNIO - II

DECAPAGEM - 12 / 13



CONVÊNIO CIESP / U.F.S.		
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE SÍTIO	DATA	
SÍTIO JUSTINO	ESP. 13	
PARCELA DO SÍTIO CANALÉ DO	DES. NUNES	
SÍTIO FRANCISCO - 13.	LES. FRANCISCO	
	PROJ. CLEBERNE	
APROVADO	VISTA	APROVADO

Enterramento 116

Um enterramento primário, localizado na quadrícula FL – 41/45. Sua posição é decúbito dorsal. O mobiliário funerário é composto de peças cerâmicas sobre o crânio e a bacia, com colares, braceletes e tornozeleiras em ossos e um pingente de amazonita com o formato de um tembetá de grandes dimensões, situado embaixo das falanges superiores da mão esquerda. O crânio encontra-se direcionado para nordeste (fig. 5).

3. ENTERRAMENTOS NO SÍTIO SÃO JOSÉ

Essa coleção é composta de 28 esqueletos humanos completos, dispostos em quatro pisos de ocupação. Há datações de 4.000 BP a 5.000 BP, realizadas no laboratório Beta Analytic, na Flórida, EUA. Os enterramentos obedecem a uma mesma ritualidade na manipulação, previamente definida do corpo logo após a morte. As modalidades observadas são fetal, decúbito dorsal, decúbito lateral direito ou esquerdo e arrumado. São bem definidas as orientações do crânio, obedecendo à seguinte ordem decrescente: 8 noroeste, 7 nordeste, 5 sudoeste, 4 sudeste, 3 norte e 1 sul. O mobiliário funerário é composto por adornos em conchas, formando flores e fogueiras não estruturadas, e os restos alimentares completam este conjunto funerário.

Exemplos das modalidades:

Enterramento 5

Um enterramento primário, localizado na quadrícula N – 4. Sua posição é decúbito lateral direito, com os membros inferiores flexionados e as falanges superiores esquerdas repousando sobre o crânio. O mobiliário funerário é composto por búzios. O crânio encontra-se direcionado para sudeste (fig. 6).

Enterramento 7

Um enterramento primário, localizado na quadrícula L – 4. Sua posição é decúbito lateral esquerdo, estando os membros inferiores entrelaçados. Não apresentou mobiliário funerário na parte evidenciada. O crânio encontra-se direcionado para o sul (fig. 7).

ESQUELETO - 5

QUADRA - N - 5/8

FASE - 16/17



CONVÊNIO CESP/ U.F.S.		
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE SÍTIO		DATA
SÍTIO SÃO JOSÉ II		EEB : 1/5
OLHO D'ÁGUA DOS CASADOS		DES: MARCOS
- AL.		LEV: FRANCISCO
		PROJ: CLEIRICE
CONFIRMO	EXISTE	APROVADO

ESQUELETO - 7

QUADRA - L - 6

FASE - 16



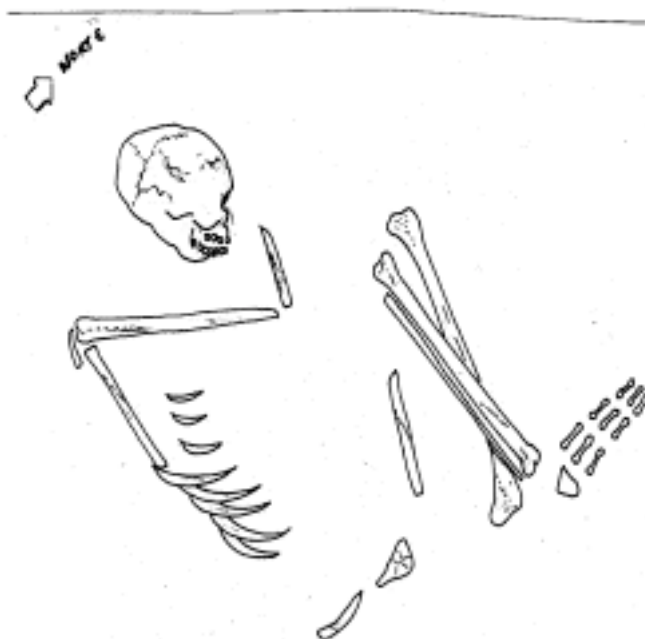
CONVÊNIO CHESF/ U.F.S.			
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE ZINZO		DATA: / /	
SÍTIO SÃO JOSÉ II OLHO D'ÁGUA DOS CASADOS - AL.		ESC.: 1:5	
		DES.: MARCOS	
		LEV.: FRANCISCO	
PROJ.: CLEONICE			
CONFERIDO	VISTO	APROVADO	

ESQUELETO - 8

QUADRA - E/F - 1 e 1/1

CRÂNIO - 16

DECAPAGEM - 17



CONVÊNIO CHESP/U.F.S.			
PROVISO ARREGLADO DE FIMBO		DATA	
SÍTIO SÃO JOSÉ - AL.		ESQ. 1/1	
OLIVEIRA DOS SANTOS - AL.		DES. MARCON	
		LIT. FERRAZ	
		PROJ. CLONING	
CAMPEÃO	DATA	APROVADO	

ESQUELETO - 17

QUADRA - F-2/3

CRÂNIO - 15

DECAPAGEM - 16/17



CONVÊNIO CHESP/U.F.S.			
PROJETO ARQUEOLÓGICO DE TERRE		DATA: _____	
SÍTIO SÃO JOSÉ - AL.		ESC. 112	
OLHO D'ÁGUA DOS CARABOQUEIROS		REN. MARCOS	
		LIEP. FRANCISCO	
		PROF. GLENNON	
CONFERIDO	VISTO	APROVADO	

Enterramento 8

Um enterramento primário, localizado na quadrícula EF – 1/1-1. Sua posição é fetal, tendo as falanges do membro superior sobre o crânio. Não apresentou mobiliário funerário na parte evidenciada. O crânio encontra-se direcionado para o noroeste, tendo as falanges do membro superior sobre o mesmo (fig. 8).

Enterramento 17

Um enterramento secundário, localizado na quadrícula F – 3. Sua posição é amontoadada, e o crânio está situado na ponta dos ossos longos. Não apresentou mobiliário funerário na parte evidenciada. Sua arrumação é circular, e o crânio encontra-se direcionado para nordeste (fig. 9).

4. ESTUDO PRELIMINAR DE TRÊS ESQUELETOS*

Os esqueletos estavam envolvidos com sedimentos em gesso, os quais denominamos “casulo de gesso”, conforme técnica utilizada pela equipe do PAX. Foram separados aleatoriamente dois casulos com esqueletos, cada um pertencente a um sítio arqueológico amostrado (Justino e São José II). Foi realizada a retirada do primeiro esqueleto do envoltório, com a ajuda dos integrantes da equipe do Projeto e da Bióloga, especialista em paleopatologia humana Olívia A. de Carvalho, sendo documentada por fotografia pelo Biólogo Albérico N. de Queiroz, sob coordenação da Arqueóloga Suely G. Amâncio. Também foi analisado, ainda que de forma preliminar, o crânio de um indivíduo adulto que se encontrava fora do casulo. Não foi possível executar *in lou* nenhum tipo de tratamento para conservação do material arqueológico devido ao pouco tempo, bem como, a falta de instrumentos apropriados.

A técnica adotada para a retirada dos esqueletos foi sugerida com base em publicação anterior sobre a conservação de material arqueológico, o qual deixava o osso semi-exposto envolto em papel, para a sua proteção, dentro do bloco de terra, na tentativa de evitar qualquer traumatismo deste.

Na abertura dos casulos, os ossos aderiam ao sedimento argiloso que os envolvia, conservando a posição de enterramento e mostrando-se bastante fragilizados, alguns fragmentados, facilmente se quebrando com a manipulação. Tal fator pode ser atribuído às condições ambientais onde se encontravam. Utilizou-se na limpeza dos ossos materiais leves,

* Transcrição do relatório de Assessoria Técnica, elaborado por Olívia Alexandre de Carvalho, em setembro de 1996.

pincéis e instrumentos metálicos, com o devido cuidado para não provocar qualquer dano que pudesse alterar a estrutura do osso, comprometendo a aquisição de informações futuras.

A retirada dos ossos implicou, em alguns casos, no desmonte de algumas estruturas anômicas articuladas e, apesar do devido cuidado, houve perda de partes de ossos esponjosos, epífises de ossos longos e de finas lâminas de ossos da face, que dificilmente poderão ser recompostos.

A análise do material foi feita com o objetivo de contribuir num futuro próximo na osteobiografia do grupo, com a perspectiva de se reunir o maior número possível de informações sobre os indivíduos, de tal forma a contar, neste caso, com a estimativa de sexo, de idade e a verificação de sinais de possíveis patologias, entretanto, não se chegando a um estudo mais detalhado devido ao estado de fragmentação em que se encontrava o material.

Os esqueletos foram estudados com relação ao desenvolvimento ósseo, observando-se os estágios de ossificação, fusão ou formação de processo de fechamento de suturas e tamanho dos ossos quando possível, considerando-se como parâmetro o padrão anatômico normal, conforme literatura, para sexo e idade. As observações foram tomadas individualmente para cada osso e depois no conjunto. Em seguida, os ossos foram separados anatomicamente, observando a simetria e, acondicionados em sacos plásticos com etiquetas padronizadas, com a identificação dos dados arqueológicos. Foi aconselhada a colocação dos dados referentes à procedência em cada peça óssea com tinta a nanquim.

SEPULTAMENTOS

Sepultamento 92

Sítio: Justino

Fase: 8

Quadra: M-31/35

FL-31/35

Datação: 2530 ± 170, C¹⁴ (Instituto de Geociência/UFBA)

Descrição Geral: Material ósseo acondicionado em envoltório de gesso (casulo), protegido em embalagem plástica rígida, com proteção de papel. O indivíduo estava na posição fletida, em decúbito lateral. Após a retirada do casulo, foi efetuada a seleção do material presente neste, que se encontrava associado ao sepultamento. Após rigorosa seleção e determinação anatômica, o material foi acondicionado em embalagens plásticas com etiquetas

de identificação, passando-se em seguida às observações mais específicas. A maior parte dos ossos não apresentava um bom estado de conservação, muitos destes fragmentos, sendo possível sequer a consolidação para alguns casos.

Em seguida, efetuou-se uma seleção dos ossos fragmentados observando, quando possível, seus estágios de ossificação, bem como os dentes, tendo sido elaborada uma ficha de cadastro ósseo do material. Foi estabelecida a faixa etária aproximada do indivíduo, o qual se enquadrava na categoria adulto. Não foi possível aferir-se medidas osteométricas em razão do estado de fragmentação dos ossos, principalmente dos ossos longos, que serviriam para se estabelecer uma idéia quanto a estatura do indivíduo. A avaliação dos caracteres sexuais baseados na osteologia: cintura pélvica e crânio, sugere traços do tipo feminino.

Elementos Osteológicos Encontrados e Comentários

Crânio: Não foi possível fazer-se uma análise detalhada do crânio com relação à consolidação das suturas devido ao seu estado de fragmentação. Foram encontrados vários fragmentos, na sua maioria pertencentes aos ossos frontal, parietal, temporal e occipital. A maioria dos ossos da face estavam ausentes devidos às fraturas **postmortem**. A mandíbula apresentava apenas três dentes do lado esquerdo, de difícil identificação, estando parte do ramo ascendente totalmente destruído.

Pós-Crânio: Os ossos pós-cranianos do indivíduo estavam bastante fragmentados, principalmente os ossos longos. Também foi observada a ausência de algumas partes anatômicas, como no caso da coluna vertebral por exemplo, de onde foram encontrados poucos fragmentos.

Fragmentos Encontrados:

- ◆ Clavícula;
- ◆ Costelas;
- ◆ Úmeros (direito e esquerdo);
- ◆ Rádio (direito e esquerdo);
- ◆ Ossos da mão (direita e esquerda);
- ◆ Vértebras;
- ◆ Pelve esquerda;
- ◆ Fêmures (direito e esquerdo);
- ◆ Tíbias (direita e esquerda);
- ◆ Fíbulas esquerda;
- ◆ Ossos do pé esquerdo.

Observação: A maioria dos ossos se quebrava com um leve contato, o que dificultou um estudo mais abrangente. Alguns ossos estavam ausentes e não foram listados. Além do material ósseo humano, foi evidenciado material lítico, representado por uma peça, além de 24 contas (possivelmente de colar) próximas ao pescoço do indivíduo.

Sepultamento 6

Sítio: São José II

Fase: 16

Quadra J – 5/6

Datação Estimada: 3500 ± 100 , C¹⁴ (Beta Analytic I. N. C., USA).

Descrição Geral: Material ósseo acondicionado em um envoltório de gesso (casulo), protegido em embalagem plástica rígida e papel. O indivíduo estava na posição antômica fletida, em decúbito lateral. Após a retirada do casulo foi feita a triagem do material ósseo, sendo separados outros tipos de materiais associados ao enterramento. Após rigorosa seleção, o material foi acondicionado em embalagem plástica com etiquetas de identificação com os dados pertinentes, passando-se em seguida à observação mais acurada do mesmo.

A maioria dos ossos encontrava-se em bom estado de conservação, porém ainda apresentando elevada fragmentação de alguns elementos. Não foi possível o tratamento de consolidação dos mesmos devido à falta de tempo e de material específico para este fim.

A seguir, foi efetuada a identificação dos ossos, com relação ao tipo e estágios de ossificação, como também um estudo dos dentes. Com base nos dados obtidos, foi estabelecida a faixa etária do indivíduo, baseando-se na teoria da maturação óssea e desenvolvimento dentário, apontando assim, para um indivíduo jovem, de idade aproximada entre 18 e 21 anos.

Não foi possível aferir-se medidas osteométricas, em razão do delicado estado de conservação do esqueleto. A avaliação dos caracteres sexuais nos componentes dos ossos pélvicos e do crânio sugerem traços do tipo masculino.

Elementos Osteológicos Encontrados e Comentários

Crânio: Suturas parcialmente abertas. Parte do frontal e ossos do lado direito da face fraturados (**postmortem**). Temporais presentes, com ausência do processo mastóide em

ambos. Parietais presentes. Occipital presente. Maxila completa, apresentando os seguintes dentes:

3º molar direito – sem desgaste dentário (com abrasão dentária), erupção incompleta;

2º molar direito – com abrasão dentária;

1º molar direito – com abrasão dentária;

2º pré-molar direito – com abrasão dentária;

1º pré-molar direito – com abrasão dentária;

canino direito – com abrasão dentária;

incisivo lateral direito – com abrasão dentária;

incisivo medial direito – com abrasão dentária;

incisivo medial esquerdo – com abrasão dentária;

incisivo lateral esquerdo – com abrasão dentária;

canino esquerdo – com abrasão dentária;

1º pré-molar esquerdo – com abrasão dentária;

1º pré-molar esquerdo – com abrasão dentária;

1º molar esquerdo – com abrasão dentária;

2º molar esquerdo – com abrasão dentária;

3º molar esquerdo – com abrasão dentária, erupção incompleta;

Mandíbula em bom estado de conservação, apresentando a seguinte dentição:

3º molar direito – sem desgaste dentário (com abrasão dentária), erupção incompleta;

2º molar direito – com abrasão dentária;

1º molar direito – com abrasão dentária;

2º pré-molar direito – com abrasão dentária;

1º pré-molar direito – com abrasão dentária;

canino direito – com abrasão dentária;

incisivo lateral direito – com abrasão dentária;

incisivo medial direito – com abrasão dentária;

incisivo medial esquerdo – com abrasão dentária;

incisivo lateral esquerdo – com abrasão dentária;

canino esquerdo – com abrasão dentária;

1º pré-molar esquerdo – com abrasão dentária;

2º pré-molar esquerdo – com abrasão dentária;

1º molar esquerdo – com abrasão dentária;

2º molar esquerdo – com abrasão dentária;

3º molar esquerdo – com abrasão dentária, erupção incompleta;

Observação: Dentes hígidos, apresentando diversos graus de abrasão dentária, dentes incisivos em forma de pá; a abrasão dentária é mais severa do lado esquerdo da maxila, sendo menos intensa do lado direito; na mandíbula ocorre o mesmo. Observou-se também um deslocamento do lado direito da mandíbula causando um espaçamento entre o 1º pré-molar esquerdo e o canino esquerdo. Suave presença de cálculos dentários nos 1º e 2º molar direito da maxila da face vestibular.

Pós-Crânio: Apesar da fragilidade dos ossos, vários elementos foram encontrados, conforme a seguir:

- Omoplatas (direito e esquerdo);
- Costelas (direita e esquerda);
- Úmeros (direito e esquerdo);
- Ulnas (direito e esquerdo);
- Ossos da mão (direita e esquerda);
- Coluna vertebral: regiões cervical, dorsal, sacral;
- Pelves (direita e esquerda);
- Fêmures (direito e esquerdo);
- Patelas (direita e esquerda);
- Tíbias (direita e esquerda);
- Ossos dos pés (direito e esquerdo).

Observação: Não foram encontrados o esterno e a região coccigiana, tendo sido observados fragmentos da clavícula. Embora os ossos deste indivíduo apresentassem boas condições de preservação para análise, alguns ossos desintegravam-se quando manipulados. Alguns dos ossos longos, principalmente dos apêndices inferiores, encontravam-se fragmentados em dois ou mais pedaços, estando em pior condição de conservação os ossos do lado esquerdo do indivíduo, pois era deste lado que estava em contato direto com o solo, conforme a posição de enterramento. Observou-se também a presença de suaves osteófitos na articulação entre a 5ª vértebra e a 1ª vértebra sacra. Foram encontrados ossos de pequenos animais associados ao material esquelético humano.

Sepultamento 118

Fase 10 a 13

Quadra FL 41/45

Datação: 2650 ± 160, C¹⁴

Descrição Geral e Comentários

Indivíduo adulto incompleto, sexo indeterminado, bastante fragmentado, principalmente na região do pós-crânio, e mandíbula em razoável estado de conservação, apresentando extensa destruição dos ossos, principalmente no frontal e com menor intensidade no parietal e temporal. Há uma pequena perfuração na região posterior do frontal, com grande perda dentária.

Não foi possível fazer uma análise mais detalhada do caso, pois seriam necessários exames mais especializados.

5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ENTERRAMENTOS

Com base nas informações disponíveis, algumas características gerais dos enterramentos podem ser expostas.

1. Os cinco tipos de modalidades de enterramento significam uma escolha intencional do grupo, ocorrendo nítida predominância de decúbitos laterais, que perfazem 55,9% do total, como se observa a seguir:

– Fetal	9 esqueletos	4,7%
– Arrumado	47 esqueletos	24,7%
– Decúbito dorsal	28 esqueletos	14,7%
– Decúbito lateral direito	64 esqueletos	33,8%
– Decúbito lateral esquerdo	42 esqueletos	22,1%
– Sem definição	1 esqueleto	-

2. O rico mobiliário é composto de vários itens, tais como:

- Adornos em ossos, moluscos, concha, ardósia, amazonita e coquinho;
- Material lítico – lascas, núcleos, batedores, lâminas de machados, mãos de pilões, pilões, placas com gravuras e peças de ocre;
- Material cerâmico – fragmentos, peças decoradas ou não e cachimbos;
- Fogueiras estruturadas ou não, em cujo contexto estão inseridos os restos faunísticos e o carvão, que foram e serão utilizados para as datações.

3. Com relação à orientação do crânio, fica clara a preferência pelo sul, sudeste e sudoeste no conjunto, que totalizou 106 esqueletos, ou seja, 55,5% deles. Nesse aspecto, convém destacar que, no Justino, 96 esqueletos, ou 58,8% deles, assumem essa orientação. Já no São José, há nítida predominância por uma orientação para noroeste, norte e nordeste, com 18 dos 28 esqueletos, ou seja, 64,3%.
4. Os enterramentos foram depositados diretamente sobre um sedimento bastante uniforme, que não permitiu visualizar a existência, ou não, das covas funerárias; esse fato leva a uma série de questionamentos, tais como:
 - eram enterramentos recobertos por material que não foram conservados neste tipo de sedimento?
 - estavam protegidos por uma linha de fogueira para afastar os animais predadores?
 - estaríamos face a uma nova modalidade de enterramento?
5. Entre 1.200 BP a 5.000 BP estão 139 enterramentos, ou seja, 72,8% do total. Daí, até 8.000 anos BP não aparecem enterramentos, que só vão voltar a ocorrer a partir desse período. Esses 23 enterramentos mais antigos correspondem a 37,2% do total. Fica, assim, o questionamento, porque a área foi ocupada mas não ocorreram enterramentos em determinados períodos?

Para uma análise conjunta de todos os elementos estudados, foi construída uma matriz nominal dos 191 esqueletos por 31 variáveis que indicam posição do crânio, modalidade de enterramento, idade, mobiliário funerário e período de enterramento. Essa matriz foi submetida a uma análise qualitativa explorativa de semelhança, através do coeficiente de Jaccard, em que $SIM = a / (n-d)$, onde a corresponde à ocorrência mútua, n à amostra e d à não ocorrência de qualquer das duas variáveis. A fim de testar a hipótese de semelhança entre os 2 sítios, foi utilizado um teste de Mantel com 1.000 permutações, confirmando-se tratar-se de uma mesma amostra.

A análise de semelhança permite o estabelecimento das seguintes relações mais evidentes:

1. a orientação do crânio para sudeste ou sudoeste relaciona-se com as modalidades, com um esqueleto trabalhado, indivíduo adulto e mobiliário;
2. já o mobiliário mais sofisticado relaciona-se com a orientação do crânio para nordeste e com decúbito dorsal, sobretudo adultos;
3. esqueletos de crianças estão, predominantemente, na modalidade de decúbitos dorsal, sem apresentar, todavia, relação com mobiliário sofisticado;
4. há indicações de que os esqueletos trabalhados se relacionam com períodos mais antigos de enterramento;

5. a modalidade de enterramento arrumado está relacionada aos períodos mais recentes.

PESSOAL TÉCNICO ATUAL DO PAX

ARQUEÓLOGOS

- Maria Cleonice de Souza Vergne
- Suely Cristina Albuquerque de Luna
- Ana Lúcia do Nascimento Oliveira
- Ana Cristina do Nascimento
- Suely Gleide Amâncio da Silva
- Henrique Alexandre Pozzi
- Cristiane Cerqueira do Nascimento (Assessoria)

CONSULTORES

- Niéde Guidon
- Gabriela d'Ávila Martin
- Ane Marie Pessis
- André Prous
- Arnaldo Vasconcelos Palmeira
- Francisco José Alves dos Santos
- Aziz N. Ab'Sáber
- José Luís de Moraes
- Tânia Andrade Lima
- Emílio Fogaça
- José Maria Domingues Landin
- Arno Brichta

ESTAGIÁRIOS

- José Marcelo Domingos de Oliveira
- Ailton Feitosa Martins
- Pedro Abelardo de Santana
- Onésimo Gerônimo dos Santos

ECONOMISTA

- Maria Luzia Meneses Vieira